

2.1.2 Fatores que influenciam o desenvolvimento motor de mulheres no Futebol

Marco Aurélio Paganella; Vinícius Rodrigues Alves e Vinicius Alexandre Alves da Silva

Fatores que influenciam o desenvolvimento motor de mulheres no Futebol

M. A. PAGANELLA¹; V. R. ALVES² e V. A. A. DA SILVA³.

1. Professor Docente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro - SP; Doutor em Educação Física pela UNICAMP/SP - Universidade Estadual de Campinas/SP; Mestre em Saúde Materno-Infantil/Políticas, Práticas e Tecnologias com Ênfase em Promoção de Saúde/Saúde Pública/Ciências da Saúde pela UNISA/SP - Universidade de Santo Amaro/SP; Mestre em Direito Político e Econômico pela UPM/SP - Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP.

2. Discente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro; Aluno do Programa de Iniciação Científica vinculado ao Centro Universitário Ítalo Brasileiro, orientado pelo Prof. Marco Aurélio Paganella em 2021.1.

2. Discente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro; colaborador e coautor do artigo oriundo da pesquisa orientada pelo Prof. Marco Aurélio Paganella no PIC 2021.1.

COMO CITAR O ARTIGO:

PAGANELLA, M. A.; ALVES, V. R. e SILVA, V. A. A. da **Fatores que influenciam o desenvolvimento motor de mulheres no Futebol**. URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.11, n.3, p. 30-52, jul/2021

RESUMO

O futebol é um fenômeno mundial, e na atualidade as mulheres cada vez mais vêm conquistando seu espaço de forma definitiva. Sendo assim, por meio de uma revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa e de análise, o objetivo deste estudo foi identificar e compreender os fatores que influenciam o desenvolvimento motor de mulheres na idade infantil no futebol. Os resultados obtidos e discutidos evidenciam que fatores biológicos da maturação, de iniciação na idade infantil, ambientais, culturais e social em que a pessoa está inserida são os que preponderam. Como conclusão, pode-se inferir que estes fatores são barreiras que precisam ser superadas e transpostas a fim de que as mulheres tenham mais possibilidades de atingir a plenitude no seu respectivo desenvolvimento motor, no âmbito do Futebol.

Palavras-Chaves: Futebol Feminino. Desenvolvimento motor. Fatores que influenciam.

Introdução

De acordo com Goellner e Kessler (2018), a participação de mulheres em jogos de Futebol tardou a ocorrer, sendo, inclusive, uma prática proibida durante boa parte da Ditadura Militar entre 1964 e 1988 (mais especificamente, até 1983). Ao contrário da prática por homens, em que havia o incentivo como espaço de construção e reafirmação da masculinidade, esta modalidade era considerada inapropriada para as mulheres pelos muitos contatos físicos, muitas disputas, enfim, considerado bruto para elas.

Segundo Souza Júnior e Darido (2002), uma das grandes objeções às mulheres na prática do Futebol foi o preconceito histórico no último século nesta prática, com Castro (2008) completando que é também importante referir que a prática desportiva é bem mais incentivada, por parte da família e professores etc., ao sexo masculino, proporcionando o treino das diversas habilidades mais para eles do que para elas.

Pierro (2018) contrapõe essa ideia, enfatizando que o modelo de mulher frágil não mais a retrata nos dias presentes, inclusive no cenário esportivo. Atualmente a tendência feminina no esporte é a de ultrapassar os limites físicos e emocionais, colocando-se, nos seus respectivos contextos, circunstâncias e peculiaridades, em plena igualdade com os atletas masculinos.

Ramos (2012) explica que o que antes era proibido para as mulheres, além de se popularizar cada vez mais com o incentivo da mídia, se torna uma prática crescente, com uma adesão de participantes de diferentes idades e níveis cada vez maior. Esse mesmo autor registra, na sequência,

que, nos últimos anos, a participação feminina no Futebol vem tendo um movimento claramente crescente, tomando dimensões cada vez maiores tanto dentro quanto fora de campo, mas, que isso, ainda é algo socialmente bastante incipiente.

Assim, essa trajetória e evolução feminina no esporte acabam por gerar interesses investigatórios, se refletindo na área da pesquisa, que não pode ser cerceada, pelo contrário, deve ser estimulada, valorizada e empreendida, como nesta em curso, que tem como tema-problema os fatores que influenciam o desenvolvimento motor de mulheres em idade infantil no Futebol.

Apesar desse crescimento da prática futebolística feminina registrado pelos autores mesmo sem dados estatísticos concretos, ainda não se sabe ao certo a influência que tal prática tem no desenvolvimento motor das mulheres, vale dizer, entre os inúmeros aspectos ligados à prática futebolística, um que muito chama a atenção é o que se refere ao desenvolvimento das habilidades motoras das mulheres por meio da prática futebolística.

De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), e Gallahue e Donnelly (2008), autores que representam o referencial teórico a nortear a pesquisa, como a habilidade motora consiste em uma série de movimentos realizados com exatidão e precisão, cada modalidade desportiva exige um repertório de habilidades motoras diferentes a serem usadas na prática adequada, e com o Futebol não é diferente.

Por exemplo, segundo Mohr, Krustup e Bangsbo (2003), a corrida em diversos ritmos é um elemento crucial na performance futebolística, assim como a força, resistência, velocidade, flexibilidade e coordenação, todas capacidades motoras exigidas na prática (e no trabalho) do Futebol. Assim, na infância, é indicado que se trabalhem as habilidades motoras

fundamentais, construindo e desenvolvendo um repertório motor rico e diversificado em seu benefício e, à evidência, sem exclusão de outros correlatos, o Profissional que tem o conhecimento e que desenvolve esse trabalho é o Professor de Educação Física.

Trata-se de um aprendizado de ações motoras que integrarão diferentes e específicos contextos de movimentos na vida da pessoa, de forma que, para contextualizar, as habilidades motoras fundamentais são constituídas por movimentos como, andar, correr, saltar, arremessar, chutar, rolar, girar etc. (CASTRO, 2008).

Pisco (2013) conceitua o desenvolvimento motor como um processo de mudança acompanhado de aquisições de comportamentos motores, sendo influenciado por diversos fatores. O primeiro representa as características individuais de cada indivíduo (maturação neuromuscular) - hereditariedade. O segundo fator diz com o ambiente em que a criança se insere, sendo importante referir que a experiência e a aprendizagem influenciam bastante o desenvolvimento motor. Por último, o fator “tarefa” também influencia o desenvolvimento motor, na medida em que cada tarefa tem um grau de complexidade e exigência específica.

As experiências vivenciadas pela criança na fase dos movimentos fundamentais (até em torno de 10 anos) irão proporcionar a base para o surgimento das habilidades motoras especializadas, as quais serão os meios de inserção desta criança em práticas corporais mais complexas e elaboradas. Do desempenho adequado das habilidades motoras fundamentais irá depender o engajamento e o ajustamento ao esporte no futuro. (GALLAHUE E DONNELLY, 2008).

Em estudos realizados, como, por exemplo, os de Stabelini Neto *et al* (2004) e de Valentini (2002), sobre o gênero na prática das habilidades motoras fundamentais, os resultados apresentam grande variabilidade

interindividual e, ainda que sem uma justificativa ostensivamente conclusiva para explicar tal diferença, mostram uma tendência para que os meninos tenham habilidades motoras um pouco mais desenvolvidas que as meninas. Deste modo, é certo que esta pesquisa no sentido de melhor entender os fatores que influenciam o desenvolvimento motor de mulheres em idade infantil no Futebol, e de colaborar com a ciência e a comunidade científica, plenamente se justifica.

Com base nas considerações e no referencial teórico apresentados, a pergunta que norteia esta pesquisa é a de saber se há, e, havendo, quais seriam os fatores, sejam prós, sejam contras, que influenciariam no desenvolvimento motor de mulheres em idade infantil pela prática do Futebol?

A partir da pergunta norteadora e respectiva hipótese a seguir expressa, esta pesquisa tem por objetivo investigar, apresentar e discutir, justamente, se há, e, havendo, quais seriam os fatores e aspectos, sejam prós, sejam contras, que influenciariam no desenvolvimento motor de mulheres em idade infantil pela prática do Futebol.

A hipótese é que os fatores e aspectos, sejam prós, sejam contras, seriam as influências culturais, sociais, familiares e de (ainda pouco) estímulo e (ainda pouco) interesse na prática futebolística pelas mulheres.

A revisão de literatura científica do tipo descritivo-narrativa caracteriza a metodologia de pesquisa e de análise no sentido de aprofundar o conhecimento sobre o tema e fornecer informações abalizadas sobre o assunto à comunidade científica. Este tipo de método não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise, porque adota critérios mais amplos para a seleção dos artigos a serem usados na composição do estudo e deixando espaço para uma análise mais crítica da literatura.

As fontes de pesquisa serão livros, artigos, teses, dissertações, monografias, anais de congressos e artigos constantes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na Scholar Google e, sobretudo e modernamente mais importante até que as bases em si, em artigos indexados A1 a B4 - Qualis Plataforma Sucupira do CNPq - Brasil.

Preferencialmente serão utilizadas publicações em língua portuguesa a partir de 2005, ano em que foi publicado no Brasil o principal referencial teórico-científico sobre desenvolvimento motor, com as atualizações posteriores, a nortear a pesquisa e respectiva discussão. (GALLAHUE E OZMUN, 2005; GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY, 2013).

Os principais descritores utilizados para a busca, inicialmente, e sem exclusão de outros correlatos, são: “Futebol feminino”; “desenvolvimento motor de mulheres”; “mulheres em idade infantil no Futebol”.

Fatores que influenciam o desenvolvimento motor de mulheres no Futebol

O movimento é um objeto de estudo da Educação Física, sendo crucial e presente em praticamente todos os momentos da nossa vida. Isayama e Gallardo (1998) mostram que temos que entender como os seres humanos desenvolvem as habilidades motoras durante a vida. Trata-se de uma questão central para os estudiosos do desenvolvimento motor buscar identificar, definir e entender, as mudanças que ocorrem com o movimento, que se torna mais complexo à medida que se desenvolve, inclusive para a melhora e evolução da própria prática do esporte.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 74) consideram que “o principal objetivo do desenvolvimento motor e da educação do movimento de um indivíduo é acertar o desafio da mudança no processo contínuo de adquirir e manter o controle motor e a competência de movimento ao longo de toda a vida.”

Piaget (1983) defende à ideia que as experiências ao longo da vida são fatores que podem apressar ou retardar o desenvolvimento. As crianças passam de um estado para o outro, tendo em conta que cada um deles está muito bem definido e representa um determinado tipo de comportamento.

Uma das fases mais importantes da vida do ser humano é a ligada ao desenvolvimento infantil, pois é nesta etapa que se pode identificar atrasos motores e, depois de identificá-los, tentar amenizar tais prejuízos. (ROSA NETO *et al.*, 2007).

Na infância, é indicado que se trabalhem as habilidades motoras fundamentais, construindo e desenvolvendo um repertório motor rico e diversificado em seu benefício e, à evidência, quem desenvolve esse trabalho é o Prof. de Ed. Física. Trata-se de um aprendizado de ações motoras que integrarão diferentes e específicos contextos de movimentos na vida da pessoa. Para contextualizar, as habilidades motoras fundamentais são constituídas por movimentos como, andar, correr, saltar, arremessar, chutar, rolar, girar etc. (CASTRO, 2008).

As experiências vivenciadas pela criança nesta fase irão proporcionar a base para o surgimento das habilidades motoras especializadas, as quais serão os meios de inserção desta criança em práticas corporais mais complexas e elaboradas. Do desempenho adequado das habilidades motoras fundamentais irá depender o engajamento e o ajustamento ao esporte no futuro. (GALLAHUE E DONNELLY, 2008).

Conforme demonstram Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento do ser humano envolve todos os aspectos do comportamento e é influenciado por fatores Individuais (hereditariedade, biologia, natureza e fatores intrínsecos), Ambiente (experiência aprendizado, criação e fatores extrínsecos) e Tarefa (fatores físicos e mecânicos). Na infância o desenvolvimento motor é evidenciado pela aquisição de amplas habilidades motoras, que possibilita a criança um grande domínio do seu corpo em diferentes posturas. (SANTOS, DANTAS e OLIVEIRA, 2004).

A importância do desenvolvimento motor e, conseqüentemente, do domínio psicomotor para a autonomia do indivíduo, essencialmente na fase de maturação (GORLA, DUARTE E MONTAGNER, 2008), tem levado vários autores a realizar investigações no âmbito da coordenação motora que atualmente é aplicada em diferentes contextos e áreas. Uma coordenação motora adequada e madura é essencial não só para o desenvolvimento motor, mas também para o desenvolvimento global do indivíduo. (FONSECA, 2010).

Nesse sentido, Beunen e Malina (2008) explicam que o desempenho motor na infância e na adolescência está fortemente associado aos processos de crescimento e maturação, sendo que os indivíduos mais velhos ou com maturação precoce (ou seja, aqueles que iniciaram antes o seu processo de maturação) apresentam melhores desempenhos motores que aqueles mais novos ou mais atrasados no seu desenvolvimento biológico:

“Os elementos da maturação e da experiência entrelaçados desempenham papéis-chave no processo de desenvolvimento”, sendo que a “maturação refere-se a mudanças qualitativas que permitem a progressão até níveis mais elevados de funcionamento”, de modo que, “quando vista a partir de uma perspectiva biológica, a maturação é primordialmente inata, ou

seja, é determinada geneticamente e resistente a influências externas ou ambientais” (GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013, p. 30).

De acordo com, Malina, Bouchard e Bar-Or (2009); Rogol, Roemmich e Clark 2002; Rowland (1996) as meninas têm o pico de crescimento em estatura, que ocorrem por volta dos 12 anos de idade e apresenta consideráveis variações em relação à idade cronológica, podendo ocorrer entre os 10 e os 14 anos. Após o pico de crescimento em estatura, ocorre a menarca, diretamente associada à elevação da produção de hormônios femininos. Entretanto, os meninos saem da infância para sua adolescência com a melhoria no seu desempenho, pois há um aumento de testosterona. Assim, para as meninas acaba se tornando um fator não muito favorável, pois, segundo os autores, elas terão um aumentam no percentual de gordura corporal (principalmente na região dos seios e quadris), o que não favorece a execução de habilidades motoras.

Evidentemente que isso não significa que uma menina tenha uma queda no desempenho após a menarca, sendo comum (e esperado) observar uma evolução do desempenho motor feminino após o pico de crescimento em estatura e a menarca, especialmente se houver um envolvimento adequado em atividades físicas e esportivas desde idades anteriores. (JONES, HITCHEN, STRATTON, 2000; LITTLE, DAY, STEINKE, 1997; VOLVER, VIRU, VIRU, 2000). De qualquer modo, é importante que o professor esteja atento para o fato de que as meninas que apresentam uma maturação biológica precoce têm certa desvantagem em relação às outras com maturação normal (por volta dos 12 anos) ou tardia (após os 12 anos). (DAVISON *et al.*, 2007; VAN DEN BERG, COETZEE, PIENAAR, 2006).

Essa característica feminina é especialmente importante para o processo de aquisição de habilidades motoras, pois caso a menina não tenha uma vivência motora ou esportiva adequada durante a infância, a

probabilidade de desenvolvimento e evolução do desempenho esportivo após a menarca é reduzida (DAVISON *et al.*, 2007).

Jones, Hitchen e Stratton (2000), e Malina, Bouchard e Bar-Or (2009), conforme já destacado, esclarecem que, durante a puberdade, é necessário considerar, além das experiências anteriores, o estágio de maturação biológica para interpretar adequadamente os fatores relacionados ao desempenho esportivo. Isso significa dizer que uma mulher que joga futebol na fase pré-puberdade, independentemente das suas habilidades e capacidades técnicas, tem vantagens sobre quem não pratica. Isto porque, pela herança genética feminina, havendo um maior o acúmulo de gordura corporal após a menarca, possivelmente isso influenciará, nem se sempre positivamente, o seu desempenho para e no futebol. A partir do que asseveram os autores, portanto, pode-se inferir que as meninas têm melhores condições de desenvolver a coordenação motora antes da menarca para, após essa fase, o treinamento de força, velocidade, potência e resistência, poder ocupar um lugar de maior destaque.

Assim como nas fases anteriores, as diferenças no desempenho motor entre meninos e meninas é pequena ou inexistente, desde que ambos tenham oportunidade de prática motora. Todavia, deve haver uma atenção especial com as meninas, pois muitas vezes, por questões culturais, elas não têm o mesmo acesso ao movimento dos meninos, fato que pode prejudicar a aquisição de habilidades motoras neste período crítico do desenvolvimento. (AHNERT, SCHNEIDER, 2007; CARVALHAL, VASCONCELOS-RAPOSO, 2007; TUCKER, 2008).

Com isso, as meninas que não sofreram tantas transformações negativas em seu desenvolvimento motor, após a menarca, conseguem seguir na prática do futebol mantendo seu desempenho, e podendo seguir uma carreira no futebol, ao contrário de outras meninas, que infelizmente não

conseguiram se manter no cenário competitivo, poderão seguir na prática do futebol, como atividade de lazer e promoção a saúde.

A sociedade e a cultura podem ter um profundo efeito sobre os comportamentos de movimento de um indivíduo, particularmente na área do esporte e da atividade física (CLARK, 1995). Os elementos socioculturais, tais como gênero, etnia, religião e nacionalidade etc., podem direcionar o comportamento de movimento futuro de uma pessoa (LINDQUIST, REYNOLDS, GORAN, 1998).

Já registrando que esse é um tema que merece e requer outros estudos com este objeto específico a fim de bem situá-la, a mídia também atua para incentivar ou promover diferentes tipos de atividades físicas esportivas destinadas e mais adequadas para esta ou aquela especificidade de gênero e para audiências de massa. (KOIVULA, 2000; MESSNER, DUNCAN, JENSEN, 1993; WIGMORE, 1996).

Segundo Viana (2015), as meninas não possuem incentivo para o esporte durante a infância, não realizam nenhuma atividade que beneficiará sua inserção ao esporte, isso acaba se tornando, outro fator negativo para as meninas não seguirem no cenário competitivo. Basta observar os brinquedos e as brincadeiras que permeiam a infância feminina fazendo com que a sociedade as identifique como fracas e inábeis ao esporte, principalmente no futebol.

Assim, como base nessas asserções, pode-se inferir que os fatores sociais e culturais contribuíram para o início tardio das meninas no futebol. Altmann (2002) mostra que, na escola, os meninos ocupam espaços mais amplos que as meninas por meio do esporte, o qual está vinculado à imagem de uma masculinidade forte, violenta e vitoriosa. Mais do que uma exclusão de gênero, existe uma exclusão por habilidade motora fazendo com que as

meninas desistam da prática dessa modalidade esportiva sem mesmo praticar, até porque o futebol é visto por muitas pessoas como um esporte violento e prejudicial ao sexo feminino, inclusive com a alegação de que trata de um esporte com características masculinas.

Wüffel (2019) diz que, infelizmente o futebol feminino não usufrui das mesmas condições de visibilidade e do mesmo reconhecimento social devido a relações conflituosas de gênero, decorrentes da inserção da mulher no espaço esportivo, culturalmente considerado como masculino.

Da mesma forma estudos realizados em relação ao gênero na prática das habilidades motoras fundamentais apresentam resultados de grande variabilidade interindividual, mas com uma tendência os meninos serem mais hábeis motoramente do que as meninas (ROSA NETO et al., 2004, SURDI, KREBS, 1999, VALENTINI, 2002).

Nesse sentido, é possível afirmar que há uma quantidade maior de homens nas quadras e/ou campos praticando futebol que as mulheres, de forma que as consequências dessa distinção são prejudiciais para desenvolvimento motor feminino no futebol ou em outras modalidades:

No campo biofisiológico, a performance motora feminina fica prejudicada pelas menores oportunidades de vivências corporais, em relação as oportunidades de jogos esportivos oferecidas aos meninos. No campo psicológico, a aceitação por parte das meninas da ideia de superioridade física do homem, que transferida aos outros aspectos de vida, leva à acomodação, uma vez que os meninos são desde cedo estimulados para a independência. E no campo social, pode-se facilmente deduzir em decorrência dos fatos anteriores, as consequências para o papel social de ambos os sexos. (SARAIVA, 1999, p. 27).

Segundo Costa (2017), na maioria das vezes, as meninas percebem que os meninos são mais habilidosos em praticamente todas as atividades realizadas, isso porque como foi dito anteriormente, os meninos tendem a se arriscar mais, ousar mais nas atividades. Mas isso não significa que todas as meninas são inábeis e nem que todos os meninos são hábeis.

Castro (2008) atribui esses resultados às influências culturais que predominam na sociedade em que as crianças estão inseridas, em que os meninos são incentivados a práticas e vivências motoras mais amplas e as meninas a práticas motoras mais delicadas no interior do ambiente doméstico, que geralmente envolvem a motricidade fina, e que acabam limitando o seu desempenho motor.

Assim, é fundamental que existam políticas públicas de incentivo à participação feminina no esporte, especialmente porque, culturalmente, essa participação não é tão incentivada e valorizada como no gênero masculino. (CARVALHAL, VASCONCELOS-RAPOSO, 2007; ROGOFF, 2005).

Até então, numa espécie de conclusão antecipada os principais pontos que influenciam o desenvolvimento motor das mulheres no futebol tem a ver com maturação, fatores sociais, culturais e familiares. Paradoxalmente, a maturação feminina pode ser um fator negativo para aquelas meninas que não tiveram a oportunidade de vivenciar o futebol antes da menarca, por uma herança genética, que acaba gerando o acúmulo de gordura nas regiões dos seios e quadris, fazendo que meninas tenham queda em seu desempenho motor.

Também de modo antecipado pode-se asseverar que fatores sociais, culturais, ambientais e familiares, estão interligados de certa forma à maturação, além do preconceito e a falta de incentivo as práticas futebolísticas, o que pode ocasionar a falta de interesse por parte das

meninas a ingressarem ao futebol ou mesmo a iniciação tardia ao esporte, com prejuízo ao seu desenvolvimento motor, sobretudo pela pouca vivência no sentido da construção do seu acervo motor.

Também de modo antecipado ao que avaliado na literatura, pode-se indicar que um fator positivo para o desenvolvimento motor das mulheres no futebol seria a maior atenção a sua iniciação esportiva em que as meninas possam vivenciar e desenvolver habilidades básicas e específicas do futebol desde cedo.

Nesse aspecto, Freire (2003) contribui com uma proposta pedagógica na qual o futebol deve ser praticado e desenvolvido a partir dos seis anos de idade, devendo ser vivenciado de maneira prazerosa, diversificada, planejada, sistematizada, organizada, e com múltiplas possibilidades de aprendizagem, possibilitando a aquisição das habilidades básicas e específicas (PAES, 2001).

Nesta direção, De Oliveira Neto e Dos Santos [s.d.] salientam a importância em dar a devida atenção e um investimento no que tange a categoria de base, sendo necessário, realizar uma transição entre o processo educacional com a modalidade esportiva, como é feito em outros países, como nos EUA ou nos países nórdicos, referências no esporte feminino.

Como exemplo desse cenário, a maior jogadora de futebol feminino do Brasil, Marta, teve boa parte da sua fundamentação de trabalho de base na Suécia, de onde inclusive vem a Técnica da Seleção brasileira de Futebol Feminino que disputa as Olimpíadas Tóquio 2020/21, com bons resultados mostrados na prática, e com toda a qualidade e habilidade da consagrada atleta citada.

Embora, gradativamente, as meninas estejam começando a praticar o futebol, ainda há um longo percurso até que elas adquiram as mesmas condições que os homens. Nesse contexto, a Educação Física tem um papel fundamental no desenvolvimento das meninas, tanto do ponto de vista motor, quanto no atitudinal. Para contribuir para superação e conseguir gerar as mesmas oportunidades e visibilidades ao futebol feminino.

De acordo com Roque (2020), o profissional de Educação Física, deve ensinar de forma geral, em suas intervenções pedagógicas, proporcionar ao aluno oportunidades de conhecer e viver o maior número possível de situações, deve também criar possibilidades para que se aprenda e se evolua, não reforçando o sexismo escondido nos esportes, mas passando aos seus alunos valores como respeito e tolerância, que ajudam para seu amadurecimento e o real valor que o futebol feminino tem dentro do esporte, os quais colaboram para uma melhor e abrangente discussão sobre o futebol feminino.

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou compreender quais foram os fatores que influenciam o desenvolvimento motor de mulheres em idade infantil no futebol. Dentre essas questões quais seriam os pontos prós e contras que influenciam.

Diante disso, foi possível constatar que as influências sociais, culturais e do ambiente que a criança está inserida interfere no seu desenvolvimento motor, isto é, partindo das raízes culturais e históricas, o preconceito ainda está inserido em nossa sociedade, com isso, acaba

atrapalhando de certa forma as meninas ingressarem nas práticas futebolísticas.

Foi possível depreender que a maturação pode afetar de maneira não muito satisfatória o desenvolvimento motor de algumas meninas após a menarca pelo aumento dos níveis de gordura, principalmente nos seios e quadris, ajudando pouco no desenvolvimento motoras. Mas não quer dizer que as meninas são prejudicadas após a menarca, muitas meninas que tiveram oportunidades na prática do futebol, ou em outras modalidades, e desenvolveram habilidades motoras antes da menarca, apresentam maiores chances de futuramente ingressarem no futebol, principalmente no cenário competitivo, e as meninas que de certa forma tiveram algum prejuízo após a menarca, ainda podem praticar o futebol como lazer e promoção de saúde.

Nos dias atuais, podemos compreender que, de certa forma, uma motivação das meninas na prática do futebol, através de exemplos de jogadoras profissionais como a Marta, se torna um fator muito importante e positivo, pois muitas terão mais chances de iniciarem a prática do futebol na idade infantil, onde terão mais oportunidade de desenvolver suas habilidades motoras.

Por fim, pode-se inferir que estes fatores são barreiras que precisam ser superadas e transpostas a fim de que as mulheres tenham mais possibilidades de atingir a plenitude no seu respectivo desenvolvimento motor, no âmbito do Futebol.

REFERÊNCIAS

- AHNERT, J.; SCHNEIDER, W. Development and stability of motor skills from preschool age to early adulthood: Findings of the Munich Longitudinal Study LOGIK. **Zeitschrift fur Entwicklungspsychologie und Padagogische Psychologie**, 39, 12-24, 2007.
- ALTMANN, H. Exclusão nos esportes sob um enfoque de gênero. **Motus Corporis**. Rio de Janeiro, v. 9, n.1, p. 9-20, maio 2002.
- BEUNEN, G.; MALINA, R. Growth and Biologic Maturation: Relevance to Athletic Performance. In H. Hebestreit; O. Bar-Or (Eds.), **The Young Athlete: Encyclopaedia of Sports Medicine** (pp. 3-17). Malden: Wiley-Blackwell, 2008.
- CARVALHAL, M. I. M.; VASCONCELOS-RAPOSO, J. Diferenças entre gêneros nas habilidades: correr, saltar, lançar e pontapear. **Motricidade**, 3(3), 44-56, 2007.
- CASTRO, M. B. **A influência do contexto nas habilidades motoras fundamentais de pré-escolares e escolares**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2008.
- CHAVES, E. M.; BERNEIRA, J. O.; RAMIS, T. R.; ROMBALDI, A. J. Concentração de lactato sanguíneo durante uma partida de futebol feminino profissional. **Revista Digital. Buenos Aires**. Ano 15. Núm. 150, 2010.
- CLARK, J.E. On becoming skillful: Patterns and Constraints. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 66, 173-183, 1995.
- COSTA, N. S. da. **A separação das aulas de educação física por gênero: representações sociais de meninos e meninas**. UFES - Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos, 2017.
- DAVISON, K. K.; WERDER, J. L.; TROST, S. G.; BAKER, B. L.; BIRCH, L. L. Why are early maturing girls less active? Links between pubertal development, psychological wellbeing, and physical activity among girls at ages 11 and 13. **Social Science and Medicine**, 64, 2391- 2404, 2007.

DE OLIVEIRA NETO, J. J.; DOS SANTOS, A. R. M. **Caminhos e desafios enfrentados no futebol feminino no Brasil.** [s.d.]

FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção Psicopedagógica**, 18(17), 42-52, 2010.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C., GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** Tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica: Ricardo D. S. Petersen. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOELLNER, S. V.; KESSLER, C. S. A sub-representação do futebol praticado por mulheres no Brasil. **Revista USP**, n. 117, p. 31-38, 2018.

GORLA, J. I.; DUARTE, E.; MONTAGNER, P. C. Avaliação da coordenação motora de escolares da área urbana do Município de Umuarama-PR Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 16(2), 57-65, 2008.

ISAYAMA, H. F.; GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Journal of Physical Education**, v. 9, n. 1, p. 75-82, 1998.

JONES, M. A.; HITCHEN, P. J.; STRATTON, G. The importance of considering biological maturity when assessing physical fitness measures in boys and girls aged 10 to 16 years. **Annals of Human Biology**, 27, 57-65, 2000.

KOIVULA, N. Gender Stereotyping in televised media sport coverage. **Sex Roles**, 41, 589-604. 2000.

LINDQUIST, C.; REYNOLDS, K.; GORAN, M. Sociocultural determinants of physical activity among children. **Preventive Medicine**, 29 305-312. 1998.

LITTLE, N. G., DAY, JONES A., STEINKE, L. Relationship of physical performance to maturation in perimenarchal girls. **American Journal of Human Biology**, 9, 163-171, 1997.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. São Paulo: Phorte, 2009.

MARQUES, Taillon Sousa et al. Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade. EFDeportes.com. **Revista Digital. Buenos Aires, Ano, v. 18**. 2013.

MESSNER.; M DUNCAN, M.; JENSEN, K. Separating the men of the girls: The gendered language of televised sports. **Gender and Society**, 7, 121-137. 1993.

MOHR, M.; KRUSTRUP, P.; BANGSBO, J. Match performance of highstandart soccer players with special reference to development of fatigue. **Journal of Sports Sciences**, 21:7, 519-528. 2003

OLIVEIRA, A. L.; Perfil somato-motor de goleiras de futebol feminino na pré-temporada. **Revista Digital. Buenos Aires**. Ano 10. Núm. 68. 2004.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Editora ULBRA, 2001.

PIAGET, J. **A teoria de Piaget**. 4. ed. New York: Wiley, 1983.

PIERRO, C. D. Mulher e esporte: uma perspectiva de compreensão dos desafios do Ironman. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, 2018.

PISCO, C. V. **Estudo comparativo da coordenação motora, entre rapazes e raparigas, com idade compreendida entre os 3 e os 6 anos de idade, na região do Alentejo**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora, Portugal, 2013.

RAMOS, S. S. **Habilidades motoras específicas do futebol: um estudo comparativo entre diferentes categorias e posições**. Trabalho de Conclusão

de Curso (Educação Física), UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2012.

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROGOL, A. D.; ROEMMICH, J. N.; CLARK, P. A. Growth at puberty. **Journal of Adolescent Health**, 31, 192-200, 2002.

ROSA NETO et al. Perfil Motor em Crianças Avaliadas em um Programa de Psicomotricidade. **Temas Sobre Desenvolvimento**, v. 13, n. 74, p.19-24, 2004.

ROSA NETO, F.; ALMEIDA, G. M. F.; CAON, G.; RIBEIRO, J.; CARAM, J. A.; PIUCCO, E. C. Desenvolvimento Motor De Crianças Com Indicadores De Dificuldades Na Aprendizagem Escolar. **Revista Bras. Ciência e Movimento**, v.15, n.1, p. 45-51, 2007.

ROWLAND, T. W. **Developmental exercise physiology**. Champaign: Human Kinetics, 1996.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos de coordenação. **Revista Paulista de Educação Física**, 18, 33-44. 2004.

SARAIVA, M. C. **Co-Educação Física e Esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí. (Coleção Fronteiras da Educação), 1999.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental. **Motriz**. Rio Claro-SP, vol. 8, n. 1, p. 1-9, 2002.

STABELINI NETO, A. et. al. Relação Entre Fatores Ambientais e Habilidades Motoras Básicas em Crianças de 6 e 7 Anos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.3, n.3. p. 135-140, 2004.

SURDI, A. C.; KREBS, R. J. Estudo dos Padrões Fundamentais de Movimento de Pré-Escolares que Participam do Programa de Desenvolvimento Infantil do SESI da Cidade de Videira SC. **Kinesis**, Santa Maria, n. 21, p. 57-69, 1999.

TUCKER, P. The physical activity levels of preschool-aged children: A systematic review. **Early Childhood Research Quarterly**, 23, 547-558. 2008.

VALENTINI, N. C. Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de Meninos e Meninas: Um Estudo Transversal. **Movimento**. Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 51-62, 2002.

VAN DEN BERG, L.; COETZEE, B.; PIENAAR, A. E. The influence of biological maturation on physical and motor performance talent identification determinants of U-14 provincial girl tennis players. **Journal of Human Movement Studies**, 50, 273-290, 2006.

VIANA, A. E. D. S. "Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica." **Conexões** 2015.

VICENTE JUNIOR, E. C.; DOMICIANO, L. L.; SANTOS, M. O.; FREITAS, T. H.; **Análise Isocinética do pico de torque flexor e extensor de joelho de atletas do futebol feminino da posição de meio campo**. XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba. p. 1576-1579. 2007.

VOLVER, A.; VIRU, A.; VIRU, M. Improvement of motor abilities in pubertal girls. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, 40, 17-25. 2000.

WIGMORE, S. Gender and sport: The last 5 years. sport **Sport Science Reviews**, 5 (2), 53-71. 1996.

WÜRFEL, J. **A participação do gênero feminino no futebol escolar em uma escola estadual da cidade de Doutor Maurício Cardoso**. Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Humanidades e Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2019.